

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE INTERNAÇÃO POR NEOPLASIA MALIGNA DO COLO DO ÚTERO NA REGIÃO NORDESTE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

Introdução: O câncer do colo do útero permanece como um importante problema de saúde pública no Brasil, especialmente nas regiões com maiores desigualdades sociais, como o Nordeste, que é o segundo mais incidente. Apesar de ser uma neoplasia passível de prevenção e detecção precoce por meio da vacinação contra o HPV e do exame citopatológico, a maioria das mulheres ainda é diagnosticada em estágios localmente avançados ou metastáticos. Nesse cenário, a avaliação do perfil das internações por neoplasia maligna do colo do útero nos últimos cinco anos é fundamental para a compreensão do impacto da doença, além de orientar estratégias mais eficazes de rastreamento e assistência na região. **Objetivos:** Analisar o perfil de internações por neoplasia maligna do colo do útero na região Nordeste nos últimos 5 anos. **Método:** Um estudo observacional, retrospectivo, de caráter descritivo e abordagem quantitativa, realizado a partir de informações do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponível na base de dados do DATASUS. Foram analisadas as internações hospitalares registradas na região Nordeste do Brasil por neoplasia maligna do colo do útero no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2024. Os parâmetros estudados foram: faixa etária, etnia e número total de internações. Os dados foram submetidos à análise estatística descritiva, com cálculo de frequências absolutas e relativas. **Aspectos éticos:** Todas as informações para esse estudo foram obtidas a partir da base de dados do DATASUS, que é de domínio público. **Resultados:** O número total de pacientes internadas por neoplasia maligna do colo do útero no Nordeste, entre 2020 e 2024, foi de 33.908. A maioria das internações ocorreu em mulheres pardas (24.936), correspondendo a 73,54% do total. Observou-se também um aumento progressivo do número de hospitalizações com o avanço da idade, sendo a faixa etária de 40 a 49 anos a mais acometida, responsável por 30,02% das internações registradas. Em contrapartida, as faixas etárias iniciais (<20 anos) e as mais avançadas (≥80 anos) corresponderam a menos de 3% do total de internações. **Conclusão:** A análise do perfil de internação por neoplasia maligna do colo do útero no Nordeste (2020-2024) concentrou-se principalmente em mulheres pardas entre 40 a 49 anos. Os dados sugerem que as estratégias atuais de rastreamento do câncer do colo do útero não têm sido suficientes para reduzir as internações na região. Logo, é necessário ampliar as ações de prevenção e diagnóstico precoce para reduzir hospitalizações e melhorar o prognóstico.

Referências Bibliográficas:

1. INCA. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero. 2. ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2016.
2. FEBRASGO. Manifesto da FEBRASGO CBGO 2023 para o controle do Câncer de Colo do Útero. Publicado em 15 nov. 2023.
3. SILVA, C. G. et al. Desigualdades regionais na mortalidade por câncer de colo de útero no Brasil: tendências e projeções até o ano 2030. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 21, n. 1, p. 253-262, 2016.

